



BRASIL

Corpo carbonizado, testemunha assassinada e jornalista perseguido: o caso que expõe “guerra” nas margens da Amazônia

A maioria dos casos de violência no campo termina no dia da morte da vítima. Praticamente, não há julgamentos. Desde 1985, apenas 6 de cada 100 assassinatos foram julgados, segundo dados compilados pela Comissão Pastoral da Terra. Mas, um caso ocorrido em Rondônia no ano passado fugiu à regra e vai a júri popular em 15 de agosto

Fotos: divulgação



PÁGINA 03

FAMOSOS

Maisa Silva repreende Silvio Santos por comentários polêmicos: “Perde a linha”

PÁGINA 04



DESCOBERTA

Cientistas acreditam ter encontrado primeira lua de fora do Sistema Solar

Uma equipe de astrônomos pode ter descoberto a primeira lua fora do Sistema Solar

PÁGINA 06

HISTÓRIA

Volkswagen colaborou ativamente com a ditadura brasileira, diz imprensa alemã

PÁGINA 06

Pipoca e Sofá

Filmes da semana nos canais abertos

CINEMA
Em Ritmo de Fuga

Por sua premissa, 'Em Ritmo de Fuga' poderia acabar resultando apenas em videoclipe de longa duração. Felizmente, o filme, que estreia nos cinemas brasileiros nesta quinta, vai muito além disso.

O jeito como o longa do britânico Edgar Wright (de 'Todo Mundo Quase Morto' e 'Scott Pilgrim Contra o Mundo') integra a música ininterruptamente, ditando o ritmo dos acontecimentos em cena e utilizando objetos de cena em sintonia com as canções produz um efeito arrebatador. Até as falas parecem versos de sucessos pop – boa parte delas realmente é – mas isso nunca parece forçado e sim orgânico.

Essa ligação umbilical com a música é representada pelo protagonista, Baby (Ansel Elgort, de 'A Culpa é das Estrelas'). Sofrendo de uma condição que lhe causa um zumbido constante nos ouvidos por conta de um acidente sofrido na infância, ele passa o tempo todo ouvindo seu iPod – ou seus, no plural, já que ele tem uma coleção.

Baby tem uma dívida com um chefe do crime, vivido por Kevin Spacey, e se torna o mais habilidoso dos pilotos de fuga. Ele tem uma música para cada assalto, e cronometra suas ações de acordo com ela. Seu jeito excêntrico não passa despercebido pelos outros membros da gangue, como Buddy (Jon Hamm, da série 'Mad Men') e, especialmente, o falastrão Bats (Jamie Foxx), gerando provocações e uma série de piadas. No meio do caminho, o menino prodígio ainda se apaixona pela garçonete Debora (Lily James).

Indo do rock ao rap, passando pelas baladas pop e pela disco music, 'Em Ritmo de Fuga' nunca perde o pique e certamente garante uma das sessões mais divertidas do ano. Bem dirigido (o plano-sequência ao som de 'Harlem Shuffle', logo nos primeiros minutos, é de cair o queixo), otimamente editado e criativo, já é um clássico do cinema de ação deste século.

DOMINGO
TEMPERATURA
MÁXIMA

As Aventuras de Tintim

- Depois de descobrir que um navio modelo porta um segredo explosivo, o jovem repórter Tintim, seu fiel companheiro Milu e seus amigos acabam cruzando com um vilão diabólico. Desde o alto-mar até os desertos do norte da África, a cada virada é uma nova emoção e um novo perigo.

DOMINGO MAIOR

Linha de Frente - Phil Broker, um ex-agente do departamento de combate a narcóticos dos Estados Unidos, se muda com a filha para uma pequena

cidade do interior em busca de tranquilidade. Com o tempo, ele percebe que o local não é tão pacato quanto pensava e terá que enfrentar um perigoso grupo de traficantes.

SESSÃO DE GALA

Palavras e Imagens - Em uma escola secundária, começa uma guerra entre dois professores: Jack Marcus, escritor de sucesso e professor de literatura, e Dina Delsanto, pintora e professora de artes plásticas. Enquanto ele acredita que as palavras são mais importantes do que as imagens, ela afirma a supremacia das fotos e dos quadros. À medida



que o embate dos dois se transforma em romance, os alunos tentam descobrir qual linguagem é mais importante.

CORUJÃO

O Poder e a Lei - Michael é um advogado que adora ganhar dinheiro fácil. Quando ele é contratado para defender um jovem acusado de tentativa de

estupro e agressão, pensa ser o caso de sua vida. Porém, o que parecia garantido começa a se mostrar perigoso e Michael se vê em uma situação onde nada é o que parece.



Gazeta
Grupo Exata de Comunicação Ltda

CNPJ: 04.471.978/0001-92

Alameda do Contorno, 1508, Qd. 37, Lt. 05,
Santo Antônio, CEP: 74.853-120, Goiânia-GO

COMERCIAL
Tel: (62) 3249-8883 / (64) 3453-8883
comercial@portalgazeta.com.br

PUBLICAÇÃO LEGAL
Tel: (62) 3249-8883 / (64) 3453-8883
editais@portalgazeta.com.br

DIREÇÃO GRÁFICA
Érika Sandra
DIAGRAMAÇÃO
Gabriela Nunes

CLASSIFICADOS
Tel: (62) 3282-7409 / (64) 3453-8883
classificados@portalgazeta.com.br

DIRETOR PRESIDENTE
Adão dos Reis Gonçalves
adao@portalgazeta.com.br
VICE PRESIDENTE
Helvislane Martins Gonçalves

REDAÇÃO - WhatsApp: (62) 9 9118-3777
redacao@portalgazeta.com.br

REDAÇÃO SUL
Rua B-8, S/N, Qd. 14, Lt. 20, Itanhangá I
Caldas Novas - Goiás

DISTRIBUIÇÃO
Grupo Exata de Comunicação
luiscastrocarlos@gmail.com
(62) 9 92636547 - 9 83004318

BRASIL

Corpo carbonizado, testemunha assassinada e jornalista perseguido: o caso que expõe “guerra” nas margens da Amazônia

A maioria dos casos de violência no campo termina no dia da morte da vítima. Praticamente, não há julgamentos. Desde 1985, apenas 6 de cada 100 assassinatos foram julgados, segundo dados compilados pela Comissão Pastoral da Terra. Mas, um caso ocorrido em Rondônia no ano passado fugiu à regra e vai a júri popular em 15 de agosto

Fotos: divulgação



AMANDA ROSSI/BBC - Em 31 de janeiro, cinco trabalhadores sem-terra foram perseguidos por um grupo de homens armados em Cujubim, norte do Estado. No dia seguinte, o corpo de um deles foi encontrado carbonizado em um carro. Um segundo homem desapareceu e foi dado como morto. Os outros três conseguiram fugir, embora um deles tenha sido assassinado neste ano.

A violência irradiou para pessoas próximas ao caso. Testemunhas foram ameaçadas e um jornalista que cobriu a história sofreu um atentado.

O episódio expõe a tensão nas margens da Amazônia. Mapeamento da BBC Brasil com base em dados da organização internacional Global Witness mostra que 9 de cada 10 mortes de ativistas brasileiros que lutam pela terra (como sem-terra, trabalhadores rurais e indígenas) ocorreram na Amazônia Legal - que engloba 8 estados e parte do Maranhão. Rondônia é o Estado com o maior número de vítimas.

Pela morte dos dois homens e a tentativa de homicídio contra os outros três, o Ministério Público de Rondônia pediu a condenação de um pecuarista, do gerente de sua fazenda, do presidente de uma associação rural local e de dois integrantes da Polícia Militar de Rondônia. Os cinco acusados, que se dizem inocentes, estão presos preventivamente.

“Esse é um dos poucos casos de violência no campo que foi minimamente esclarecido. Chegou a júri e houve presos. É um avanço frente à impunidade existente”, diz Josep Iborra Plans, da Articulação Amazônia da Comissão Pastoral da Terra. Plans já foi, ele mesmo, ameaçado de morte.

Para Plans, o caso também exemplifica a truculência no campo. “Os mortos foram perseguidos sem misericórdia. Uma autêntica caçada humana”.

PERSEGUIÇÃO E MORTE

A história do assassinato dos dois sem-terra começa com a reintegração de posse da fazenda Tucumã, em Cujubim, que estava ocupada pelo acam-

pamento “Terra Nossa”. O dono da área não tinha título da propriedade. Em janeiro de 2016, o grupo sem-terra saiu do local por determinação da justiça. Não houve incidentes.

A tragédia ocorreu em seguida. Após a reintegração, cinco ex-ocupantes voltaram ao antigo acampamento, sob a justificativa de recolher objetos que ficaram para trás. Era 31 de janeiro. Ao chegarem, encontraram os resquícios da ocupação destruídos. Deixaram o local e foram emboscados por um grupo armado, de acordo com testemunhas. Tentaram fugir e foram perseguidos por dezoito horas, segundo o MP.

No dia seguinte, o corpo carbonizado foi encontrado dentro de um carro. Exames de DNA confirmaram que era o de Alysson Henrique de Sá Lopes, 23 anos. O estado do corpo não permitiu que a perícia identificasse a causa definitiva da morte. Ruan Lucas Hildebrandt de Aguiar, 18 anos, nunca foi achado, apesar das buscas, e foi dado como morto.

Em 3 de fevereiro, na fazenda Tucumã, foi apreendida uma caminhonete que levava um “arsenal”, nas palavras do MP: uma metralhadora, quatro espingardas, um revólver, munição, fardamento, GPS.

Ciclo de violência

Os outros três homens fugiram da área em meio às toras de madeira transportadas em um caminhão, segundo relatos. A fuga não foi uma solução. Mais tarde, em 4 de março deste ano, Renato de Souza Benevides foi assassinado.

Outro, sofreu um novo atentado em 2016, sobreviveu e entrou no programa de proteção a testemunhas. O terceiro teve que sair da região. Os nomes dos dois sobreviventes foram omitidos pela BBC Brasil, por

questão de segurança.

A violência não se esgotou aí. Em fevereiro deste ano, Roberto Santos Araújo, liderança do acampamento Terra Nossa, foi morto.

A mãe de Ruan, cujo nome não revelamos por questão de segurança, entrou no programa de proteção a testemunhas. Ela passou a procurar mais informações sobre o desaparecimento do filho e suspeitava que o corpo de Ruan tivesse sido atirado em um rio, amarrado em uma pedra.

Em depoimento, a mãe de Ruan informou que uma testemunha da região contou a ela que, no dia dos fatos, teria visto o rapaz saindo do mato muito cansado e pedindo água. Em seguida, apareceram pessoas que se apresentaram como policiais, o detiveram, o amarraram e o levaram em um carro, que seria o mesmo onde o corpo de Alysson foi encontrado carbonizado. A testemunha também está sob proteção do Estado.

Ivan Pereira da Costa, jornalista do norte de Rondônia que cobriu a história, foi vítima de atentado a tiros na frente da sua casa em Cujubim, em abril de 2016, e saiu da cidade. A BBC Brasil não conseguiu encontrá-lo. “Me calaram. Não posso continuar na cidade e nem com o site”, disse em entrevista na época, para o G1 de Rondônia.

Segundo o MP de Ariquemes, ainda não é possível saber se esses casos estão relacionados ao crime principal.

Defesa dos acusados

O proprietário da fazenda Tucumã, Paulo Iwakami, é um dos denunciados pelo MP pela morte de Alysson e Ruan. Natural do Paraná, Iwakami migrou para Rondônia há mais de três décadas. “Ele pegou mata pura e formou a

fazenda”, diz o advogado Marcos Vilela de Carvalho, que representa Iwakami.

Uma de suas fazendas, a Tucumã, foi algumas vezes ocupada por grupos sem-terra. “Na última invasão, (os sem-terra) mataram dezenas de animais, queimaram casa, curral, trator”, afirma Vilela de Carvalho.

Em seu depoimento, Iwakami disse que Sérgio Sussumu, então presidente de uma associação rural da região, indicou pessoas para fazerem a segurança da fazenda Tucumã. Os funcionários teriam sido orientados a procurar a polícia se houvesse qualquer ocorrência, diz a defesa. “Mas aconteceu aquela anarquia. O Paulo Iwakami é inocente. Cada um é responsável por seu CPF”, afirma seu advogado, incriminando os subordinados do fazendeiro.

Já a defesa de Sérgio Sussumu alega que ele é inocente e que sua participação no caso é uma “história inventada” pelo proprietário da fazenda Tucumã. Acrescenta que ele não foi reconhecido pelos policiais denunciados pelas mortes. Ressalta ainda que Sussumu também teve uma fazenda invadida por sem-terra e que resolveu o assunto sem ocorrência policial.

O grupo contratado para fazer a segurança da fazenda Tucumã seria formado por Rivaldo de Souza, gerente e proprietário da caminhonete apreendida com armas, Jonas Augusto dos Santos Silva, cabo da PM, e Moisés Ferreira de Souza, sargento da PM. A BBC Brasil não conseguiu contato com a defesa dos dois primeiros.

O sargento Moisés, como Souza é conhecido, também é suspeito na chacina de Colniza (MT), onde nove pessoas foram assassinadas em abril deste ano. Foi a maior chacina no campo desde Eldorado dos Carajás, em 1996. Segundo a Polícia Judiciária Civil de Mato Grosso, o sargento seria o líder de um grupo intitulado “Encapuzados”. Ele estava foragido e se apresentou à justiça apenas no final de maio.

A defesa de Souza diz que o sargento é inocente nos dois casos e acrescenta que tem provas de que ele estava na cidade de Ji-

-Paraná quando os crimes aconteceram. Portanto não poderia estar presente nas cenas dos homicídios. “No Brasil, primeiro se prende, depois se investiga. Não existem provas. Moisés tem 6 anos no Exército, 22 anos na PM, foi para a Força Nacional, tem folha de elogios na corporação”, afirma o seu advogado, Jorge Muniz Barreto.

MILÍCIAS E DESTRUIÇÃO

Assim como no caso de Alysson e Ruan, em Rondônia, há outros episódios de violência no campo envolvendo seguranças contratados por donos de terras. Segundo Anderson Batista de Oliveira, promotor de Justiça de Ariquemes e responsável pelo caso dos dois jovens, esses seguranças são contratados para “andarem armados e evitarem a tomada da terra”. Alguns não possuem ao menos porte legal de armas.

“São os jagunços, chamados de guaxebas aqui em Rondônia. Andam em pequenos grupos, de cavalos ou carros, e fazem patrulhas pelas estradas de terra. Como se fosse um estado paralelo, uma milícia”, afirma Oliveira.

Casos de assassinato de proprietários rurais ou de seus funcionários também ocorrem, segundo as fontes ouvidas pela BBC Brasil. E também há episódios de violência, sem morte, dos dois lados.

“Aqui há muita terra pública grilada. Quando algum grupo invade a terra, a solução de ambos os lados é violenta. Há casos, por exemplo, em que os invasores matam animais, queimam pasto, disparam arma de fogo nas redondezas. Até o ápice, mais raro, que é a invasão total da sede da fazenda”, completa Oliveira.

As características da Amazônia dificultam o combate a esses crimes. “São fatos que ocorrem na selva, em áreas de grandes latifúndios, a centenas de quilômetros da cidade, onde não pega celular, com muitas rotas de fuga e esconderijo e onde qualquer presença diferente é facilmente percebida. Não vai ser a investigação convencional para delitos urbanos

que vai elucidar esse tipo de crime cometido na zona rural. Infelizmente, não existe estrutura na Polícia Civil e no Ministério Público para fazer essa investigação”, explica o promotor de Justiça.

Cristiane Lima, coronel da PM do Pará na reserva e professora de direitos humanos, aponta um novo fator de conflito: “Voltou a aparecer aqui no Pará a participação do policial na violência do campo. É o ressurgimento de um discurso de guerra. Um sentimento de justiceiros, de que é preciso resolver os problemas na minha área”, comenta.

REFORMA AGRÁRIA

O delegado Mario Jorge Pinto Sobrinho, da delegacia de conflitos agrários de Rondônia, convive diariamente com a violência no campo. Para ele, “o grande problema da violência no campo é a ausência da reforma agrária”. “Se o Estado fizesse reforma agrária, Rondônia não estava nessa briga toda. O Incra está acabando em Rondônia, sem servidores”, diz.

O superintendente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) de Rondônia, Cletho Muniz de Brito, confirmou à BBC Brasil a gravidade da situação do campo na região. “Todo dia está ocorrendo reintegração de posse em Rondônia. É hoje o Estado onde mais está morrendo gente no campo. Pode ocorrer em algum momento alguma situação que fuja do controle.”

A Secretaria de Segurança de Rondônia afirmou, em nota, que vem atuando “com a Patrulha Rural e priorizando a investigação dos crimes relacionados ao conflito de terras”. Sobre a morte de Alysson e Ruan, disse que “todas as medidas legais de responsabilidade das polícias como investigação e produção de provas foram feitas dando suporte ao Judiciário”.

O julgamento é esperado com grande expectativa por movimentos sociais do campo de Rondônia. A Comissão Pastoral da Terra está organizando uma vigília de oração na véspera, dia 14 de agosto, em Ariquemes, onde será realizado.

Cauã nega saída de novela por Grazi e tece elogios à ex



Cauã Reymond abriu o jogo e falou sobre os rumores de que teria desistido de participar da próxima novela das 21h de Walcyr Carrasco, "O Outro Lado do Paraíso", por causa da presença de Grazi Massafera no elenco da trama.

O galã desmentiu a informação e explicou o motivo pelo qual descartou o projeto na TV. "Não tem nada disso. Tenho um projeto que é fazer Dom Pedro no cinema e eu precisava filmar esse projeto no início de 2018. Não teria como conciliar os dois. É um filme com direção da Laís Bodanzky

e eu sou produtor também. Não fui eu que optei, quando recebemos a liberação das verbas, temos um período para fazer uso disso", afirmou.

Ao ser questionado sobre ter problemas em contracenar com a ex, o bonitão foi direto: "Olha, a princípio, não surgiu essa oportunidade. O que posso dizer é que estou torcendo muito, essa novela do Walcyr será muito boa, e a Grazi está vivendo um momento maravilhoso".

Namorando a modelo Mariana Goldfarb, o ator afirmou que pretende oficializar a união com a bela, contudo ainda não

tem previsão de como será a cerimônia. "Não sei se casar na igreja, mas eu pretendo casar, sim, e quero ter mais filhos", revelou o artista, que é pai de Sofia, fruto de seu antigo relacionamento com Grazi. Paizão coruja, Reymond contou também o que gosta de fazer com a herdeira.

"Quem tem filho, tem que tentar de tudo. Não dá para ficar fazendo pose. Essa é a parte gostosa, brincar de cavalinho, de boneca, tenho adorado esses livrinhos que as meninas trazem, a gente fica brincando de colorir", completou.

Maisa Silva repreende Silvio Santos por comentários polêmicos: "Perde a linha"



Maisa Silva voltou a gravar com Silvio Santos depois de abandonar o "Programa Silvio Santos" no final de junho. Sem citar a polêmica com Dudu Camargo, a atriz repreendeu o Homem do Baú por querer que ela opinasse a respeito de fotos de biquíni de Livia Andrade e Flor, no último domingo (23). "Às vezes você dá uma perdidinha na linha", disparou. No dominical, Maisa não quis res-

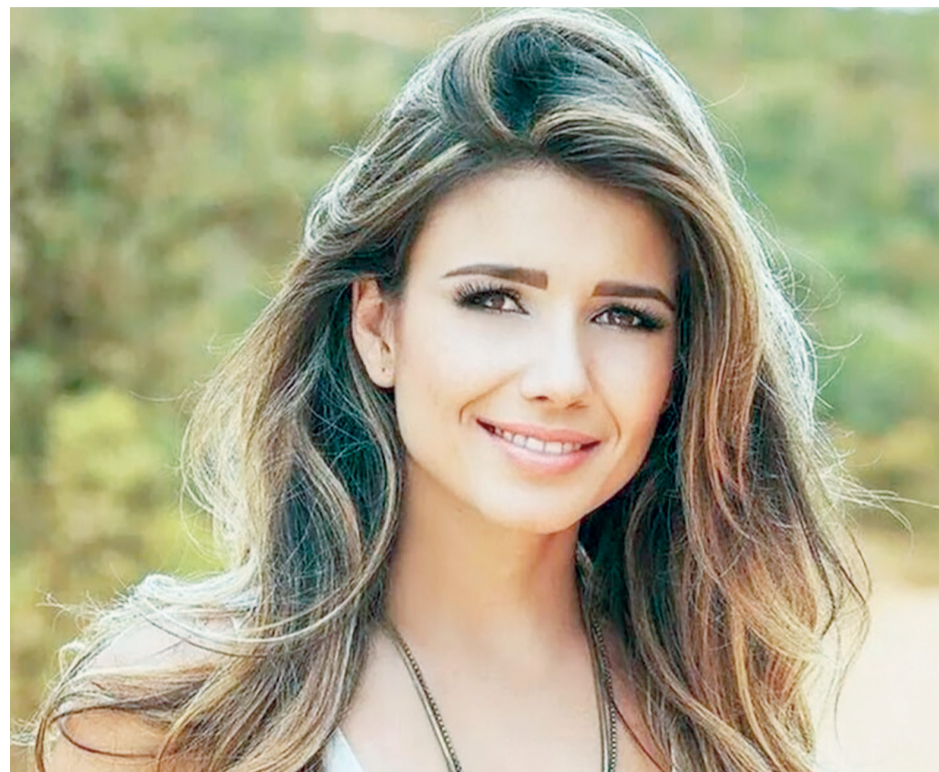
ponder qual das duas era a mais bonita. "Você nunca vai ter um corpão desses", provocou Silvio. "Vou sim, daqui a três anos estarei com 18. E os melhores perfumes estão nos menores frascos", garantiu a artista.

O apresentador ainda perguntou se Maisa, chamada de grossa nas redes sociais, postaria fotos de biquíni nas redes sociais quando ficasse mais velha. "Prefiro ter

um corpão guardado do que pra você ver com essa idade... pessoas de idade ficam observando e fazendo comentários inadequados", alfinetou a atriz. O Homem do Baú também quis saber se a adolescente era BV (boca virgem), mas a atriz preferiu não responder: "Não vou ficar falando da minha vida pessoal".

Silvio disse que Maisa possuía ciúmes deles, mas a atriz negou: "Nunca tive ciúmes do meu bisavô, acha que vou ter de você?". "Você pensa que sou fiel, mas tenho meus casos e não conto para ninguém", disparou o apresentador, que chamou a jovem de "antiquada". "Não sou antiquada, sou ética. E você ama sua mulher para caramba que eu sei", garantiu Maisa.

Paula Fernandes dispara: "Traição deveria ser crime"



A cantora Paula Fernandes, 32, nunca escondeu que o seu atual single, "Traidor", tinha relação com momentos vividos em sua vida pessoal. Em conversa com o jornal "O Dia", a famosa opinou sobre as puladas de cerca.

"Acho que tem muito de mim nesta música, mas fiz da minha voz, nesta canção, a voz de todo mundo que passa por isso. Quantos homens

e mulheres não passam por isso diariamente em silêncio? Sofrem esse tipo de violência psicológica e imoral. Eu acho que a traição é uma marca que fica dentro da pessoa, seja de qualquer tipo. Traição deveria ser crime porque aquilo ali fica para sempre, fica uma cicatriz", desabafou ela.

A artista sertaneja que terminou um noivado no ano passado sobre

rumores de infidelidade por parte do rapaz, revelou que já perdoou uma traição. "Eu perdoei, mas quem traiu uma vez, trai duas. O traidor vai continuar existindo", disse Paula que atualmente vive um romance com o cantor Thiago Arancam, 35. "Estou plena, igualzinho a um arroz bom, sabe? Soltinha! A gente não tem que deixar para depois, o feliz tem que ser pra hoje", declarou.

Selton Mello se declara para Marjorie Estiano no programa Altas Horas: "Me apaixonei por ela"

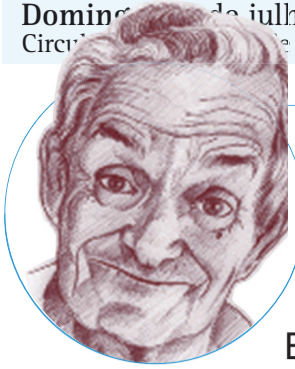


No último sábado (22), Marjorie Estiano e Selton Mello foram os convidados do programa "Altas Horas", apresentado pelo Serginho Groisman. Para a surpresa da plateia e da atriz, em determinado momento, Selton pediu a palavra e revelou que se apaixonou por Marjorie quando ambos trabalharam juntos em "Ligações Perigosas" (2016).

"Eu me apaixonei pela Marjorie fazendo essa série (Ligações Perigosas). E isso pode acontecer, a gente é humano, acontece. Não aconteceu nada, viramos grandes amigos. Mas tenho uma admiração tão grande por ela. Acho ela a maior atriz da geração dela. E foi lindo fazer esse trabalho, porque eu estava apaixonado por ela,

pelo trabalho que ela faz. Ela é uma cantora extraordinária. Ela é apaixonante", disse Selton.

Espantada com a declaração repentina, Marjorie aproveitou a deixa para devolver o elogio: "Eu achei lindo. Eu me apaixonei agora. Eu sou apaixonada pelo Selton desde quando ele não me conhecia", respondeu Marjorie encantada.



TEIXEIRA MENDES CONTA

Dois mercados estavam voando, e um deles falou: "Peraí, mercado não voa!". Um caiu no chão mas o outro continuou voando. Por quê? Era um Super-mercado



Licores Pierre, a tradição do genuíno licor artesanal produzido com a legítima cachaça, trazendo requinte ao seu paladar!
Contato Denise Pierre 62 9846-2265

Tradicionais Salgados

PROMOÇÃO ESPECIAL R\$39,90
O CENTO*

LIGUE AGORA!
(62) 3208-4550
3208-2435
99309-6568

Rua SR 30 Quadra 39 Lote 04 N°153 - Recanto das Minas Gerais

BEM-ESTAR

Em estudo, remédios para imunoterapia restauraram a cor do cabelo dos pacientes

Idealmente, os tratamentos médicos não teriam nenhum efeito colateral. No entanto, sempre há o risco

HYPESCIENCE - Idealmente, os tratamentos médicos não teriam nenhum efeito colateral. Na realidade, porém, sempre há o risco. Esses efeitos às vezes são perigosos, mas também podem ser simplesmente bizarros.

Como o efeito colateral que atingiu 14 pacientes envolvidos em um ensaio clínico para eliminar o câncer com imunoterapia. Eles viram seus cabelos grisalhos escurecerem de novo, depois de ingerirem novos tipos de drogas.

Os resultados foram publicados na revista JAMA Dermatology.

KEYTRUDA, OPDIVO E TECENTRIQ

Imunoterapia é um campo emergente da pesquisa biomédica que visa usar os próprios corpos dos pacientes para combater o câncer, através de terapia genética.

Este estudo envolveu 52 pessoas com câncer de pulmão, que receberam os medicamentos imunoterápicos Keytruda, Opdivo e Tecentriq.

A equipe de pesquisadores da Universidade Autônoma de Barcelona, na Espanha, queria não somente observar se os pacientes iriam entrar em remissão, mas também se eles exibiriam algum efeito colateral do tratamento.

O ESTUDO

Essas drogas foram projetadas para dar ao sistema imunológico as ferramentas para perseguir e matar células cancerosas. Keytruda, por exemplo, bloqueia um receptor de superfície celular específico conhecido como PD-

1, algo que normalmente impede as células brancas do sangue de destruírem as próprias células do corpo (elas alvejam somente invasores externos).

Embora isto seja normalmente útil, significa que as células cancerosas podem proliferar no organismo, invisíveis ao sistema imunológico. Keytruda, bem como as demais drogas, tornam essas células cancerígenas "visíveis" para as células brancas, essencialmente.

Durante o estudo, no entanto, um dos pacientes notou que seu cabelo estava ficando mais escuro, o que inicialmente foi considerado uma exceção. No entanto, quando outros 13 pacientes experimentaram a mesma repigmentação de seus cabelos, a equipe concluiu que algum mecanismo adjacente estava agindo - mas eles ainda não sabem qual.

Dos pacientes que viram seus cabelos retornarem às cores originais, todos menos um também reagiram ao tratamento de imunoterapia muito melhor do que os outros indivíduos no teste clínico. Portanto, não só o efeito colateral é bastante positivo neste caso, como também parece ser uma indicação de que o medicamento está funcionando. perda da cor dos cabelos.

Infelizmente, as drogas usadas no estudo também tiveram muitos outros efeitos colaterais não tão interessantes, de forma que não podem ser dadas a pessoas saudáveis, só para que elas ganhem a cor de seus cabelos de volta.

Leia o Jornal
Gazeta do Estado
gazetadoestado.com.br

DESCOBERTA

Cientistas acreditam ter encontrado primeira lua de fora do Sistema Solar

Uma equipe de astrônomos pode ter descoberto a primeira lua fora do Sistema Solar

PAUL RINCON/BBc - Se a descoberta for confirmada, a exolua teria o tamanho e a massa de Netuno e poderia orbitar um planeta grande como Júpiter, mas com 10 vezes sua massa.

Os sinais da possível lua foram registrados pelo telescópio espacial Kepler. Agora os astrônomos planejam usar o Hubble, em outubro, para realizar mais observações e confirmar a hipótese.

Um artigo sobre a possível descoberta, que faz parte do projeto Hunt for Exomoons with Kepler - (Caça a Exoluas com Kepler, em tradução livre para o português), foi publicado no site de publicações científicas Arxiv.

Até hoje, os astrônomos já descobriram mais de 3.000 exoplanetas - planetas que orbitam estrelas diferentes do Sol.

A caça às exoluas - que

orbitariam esses planetas distantes - prosseguiu em paralelo. Mas, até agora, não foram detectados satélites extrassolares dadas as limitações da tecnologia atual.

David Kipping, professor assistente de astronomia da Universidade de Columbia em Nova York, afirma que passou "a maior parte de sua vida adulta" à procura de exoluas. Em relação à possível descoberta, ele pede cautela:

"A gente poderia descrever, por enquanto, simplesmente como algo consistente com uma lua, mas, de repente, pode ser outra coisa", afirma.

O telescópio espacial Kepler busca por planetas procurando pequenas oscilações no brilho das estrelas que ocorrem quando um planeta passa em frente a ela - evento conhecido como "trânsito".

Para encontrar as exoluas, os pesquisadores observavam a redução da luminosidade das estrelas antes e depois deste fenômeno.

O sinal promissor foi registrado durante três trânsitos - menos do que os astrônomos gostariam para anunciar com segurança uma descoberta.

A pesquisa - conduzida por Kipping, Alex Teachey, seu colega na Universidade de Columbia, e o cientista Allan R. Schmitt - atribuiu um nível de confiança "quatro sigma" ao sinal registrado. O nível de confiança descreve o quão improvável é que um resultado experimental seja simplesmente um acaso. Se você pensar no jogo de 'cara ou coroa', seria o equivalente a tirar 15 'caras' seguidas.

Mas, segundo Kipping, essa não seria a melhor maneira de avaliar a potencial descoberta.

HISTÓRIA

Volkswagen colaborou ativamente com a ditadura brasileira, diz imprensa alemã

Divulgação



A filial brasileira da Volkswagen supostamente colaborou ativamente com a ditadura no Brasil na perseguição de opositores políticos, segundo informaram neste domingo (23) o jornal Süddeutsche Zeitung e as emissoras NDR e SWR. A imprensa alemã detalha que há quase dois anos foi aberta em São Paulo uma investigação sobre a Volkswagen do Brasil para determinar a responsabilidade da empresa na violação dos direitos humanos durante a ditadura de 1964 a 1985.

Em 2016, a empresa nomeou para uma investigação sobre seu passado o historiador Christopher Kopper, que confirmou a existência de "uma colaboração regular" entre o Departamento de Segu-

rança da filial e a polícia política do regime.

ESPIONAGEM

"O Departamento de Segurança atuou como um braço da polícia política dentro da fábrica da VW", afirmou Kooper, pesquisador da Universidade de Bielefeld.

"Permitiu as detenções" e pode ser que ao compartilhar informação com a polícia "contribuiu-se para elas", acrescentou o historiador.

Segundo os meios citados, a filial brasileira espionou seus trabalhadores e suas ideias políticas, e os dados acabaram em "listas negras" em mãos da polícia política. Os afetados lembram como foram torturados durante meses, após terem se unido a grupos opositores.

GALPÕES

Conforme estabeleceu a Comissão Nacional da Verdade, que examinou as violações dos direitos humanos cometidas pela ditadura brasileira, muitas empresas privadas, nacionais e estrangeiras deram apoio tanto financeiro como operacional ao regime militar.

No caso da Volkswagen, a comissão constatou que alguns galpões que a empresa tinha em uma fábrica de São Bernardo do Campo (SP) foram cedidos aos militares, que os usaram como centros de detenção e tortura.

Além disso, a comissão sustentou que encontrou provas que a empresa alemã doou ao regime militar cerca de 200 veículos, que depois foram usados pelos serviços de repressão.

ABR



O fim de semana do Gazeta é assim. Cuidados para saúde e beleza

Lançamento capilar!!

Sérum Reparador de Pontas Gloss Crystal

Os fios dos cabelos são estruturas proteicas que sofrem com as agressões diárias causadas pelo uso da prancha e secador. Como consequência, as cutículas dos fios se abrem e deixam aspecto áspero e danificado. Para resolver esse problema, a Facinatus apresenta um produto para acabar com as pontas duplas dos cabelos: **Sérum Reparador de Pontas Gloss Crystal**. O produto recobre a camada do cabelo fechando as cutículas do fio e deixando aspecto saudável e brilhoso.

Composto de silicone de alta performance, o **Sérum Reparador de Pontas Gloss Crystal** cria uma barreira protetora nos cabelos protegendo-os dos efeitos poluentes do dia-a-dia e das variações de temperatura da modelagem térmica dos fios. Além de promover brilho e proteção ao cabelo, o produto tem cheiro intenso e marcante, ideal para finalizar o penteado e deixar uma fragrância deliciosa nos fios.

A embalagem é um frasco de vidro, super charmoso que cabe em qualquer bolsa. Dá pra dar um UP no cabelo a qualquer hora do dia. O bico dosador fraciona o produto na quantidade ideal de uso e não suja a bolsa.

Modo de usar: Retire a tampa transparente e dose uma ou duas gotas na palma das mãos. Aplique nos fios principalmente nas pontas massageando levemente. Não precisa enxaguar.

Preço médio: R\$ 24,99

Os produtos Facinatus podem ser obtidos através de revendedoras espalhadas em todo país. Outras informações pelo SAC (62) 3594 5003.



Kinóa & Ojon

Oferecem benefícios surpreendentes aos cabelos

A L'ARRÉE, empresa de cosméticos capilares, apresenta dois produtos com ativos que oferecem vários benefícios para o tratamento dos cabelos que passaram por processos químicos. A L'ARRÉE apresenta cosméticos inovadores com QUINOA E OJON: ÓLEO DE TRATAMENTO e MASK KINOÁ & OJON.

A Quinoa nas formulações dos cosméticos promove efeito de filme nos cabelos impedindo a desidratação e confere brilho superior no quesito eficácia. Também ajuda no crescimento do cabelo, evitando a queda.

O Ojon possui cisteína e lipídeos, que proporcionam recuperação, brilho intenso e força. Garante proteção total aos fios contra danos térmicos de pranchas alisadoras, secadores e processos químicos. Tem intensa ação nutritiva, ao mesmo tempo possui propriedades reconstrutoras. É indicada para todos os tipos de cabelo, possui alta capacidade lubrificante que devolve a naturalidade e a flexibilidade que os fios perdem com as agressões diárias.

ÓLEO DE TRATAMENTO KINOÁ & OJON - Proporciona leveza, reconstrução, redução do frizz, disciplinando e nutrindo os cabelos, devolvendo a elasticidade e proporcionando brilho intenso da raiz às pontas. Preço médio: R\$ 68,89;

MASK KINOÁ & OJON - Hidrata e reconstrói profundamente os cabelos alisados e relaxados, promovendo a recuperação do equilíbrio hídrico dos fios fragilizados após processos químicos, devolvendo brilho, sedosidade e força aos fios. Preço médio: R\$ 70,30.

Os produtos L'ARRÉE são vendidos nos melhores salões de beleza em todo país. Outras informações sobre a empresa pelo SAC (17) 3253 5134 ou pelo site www.larree.com.br

INTERNACIONAL

Grupo de psiquiatria diz aos membros que podem ignorar a “regra Goldwater” e discutir a saúde mental de Trump

Um importante grupo de psiquiatria disse a seus membros que eles não devem se sentir vinculados a uma regra de longa data em vez de comentar publicamente sobre o estado mental das figuras públicas

HYPESCIENCE - Um importante grupo de psiquiatria disse a seus membros que eles não devem se sentir vinculados a uma regra de longa data em vez de comentar publicamente sobre o estado mental das figuras públicas – até mesmo o presidente.

A declaração, emitida neste mês num e-mail do comitê executivo da American Psychoanalytic Association a seus 3.500 membros, representa a primeira quebra significativa na frente profissional unida há décadas com o objetivo de impedir que os especialistas discutam os aspectos psiquiátricos do comportamento dos políticos. Isso possivelmente fará com que muitos de seus membros, agora, sintam-se mais à vontade para discutir abertamente a saúde mental do presidente Trump.

JUSTIFICATIVAS

O ímpeto para o e-mail foi a “crença no valor do conhecimento psicanalítico na explicação do comportamento humano”, disse o ex-presidente da associação psicanalítica, Dr. Prudence Gourguechon, psiquiatra em Chicago. “Nós não queremos proibir nossos membros de usar seus conhecimentos de modo responsável”.

Essa responsabilidade é especialmente importante hoje, ela disse à STAT, “porque o comportamento de Trump é muito diferente de qualquer coisa que já vimos em um comandante em exercício”.

Um número cada vez maior de psicólogos e psiquiatras criticavam a restrição e a definiram como uma “regra de mordida”. Alguns argumentaram que têm o “dever de alertar” o público sobre o que eles veem como um narcisismo em Trump, além de comportamentos como impulsividade, dificuldade de atenção, paranoia e outros traços que, segundo os médicos, interferem em sua habilidade para liderar.

Repórteres, especialistas e funcionários do governo “têm tropeçado tentando explicar o comportamento incomum de Trump” diante de sua conduta aparentemente

compulsiva em um cargo de tamanha seriedade, disse o Dr. Leonard Glass, um psiquiatra da Harvard Medical School. A regra contra psiquiatras, que oferecem à sociedade sua análise das emoções, padrões de pensamento e crenças subjacentes a tais comportamentos, disse Glass, priva o público “de nosso julgamento profissional e nos impede de comunicar nosso entendimento do estado mental do presidente”.

Na semana passada, em um ensaio publicado na *Psychiatric Times*, Glass chamou a proibição de “uma violação inaceitável do meu direito e dever de discutir questões nas quais a perspectiva dos psiquiatras pode ser muito relevante e esclarecedora”. Ele encerrou a redação do texto anunciando sua renúncia à American Psychiatric Association, que adotou a regra em 1973. Ele era membro há 41 anos.

ÉTICA PROFISSIONAL

Chamado a “regra Goldwater”, a proibição de opinar sobre o estado mental das figuras públicas foi adotada depois que alguns psiquiatras responderam a uma pesquisa de 1964 sobre se o senador Barry Goldwater, o candidato presidencial republicano naquele ano, era mentalmente apto para o Salão Oval. A regra afirma que não é ético oferecer uma opinião profissional sobre a saúde mental de uma figura pública, incluindo a presença ou ausência de uma desordem, sem o consentimento deste indivíduo e sem executar um exame padrão. Em março, a associação psiquiátrica reafirmou a regra. O grupo agiu, apesar de críticas crescentes de que a regra Goldwater está obsoleta e até mesmo antiética, para evitar que os psiquiatras aponham comportamentos que levantam questões sobre o estado mental de um funcionário do governo. Nenhuma outra especialidade médica adota tal regra; os cardiologistas não são proibidos de oferecer suas opiniões sobre o desmaio repentino de um funcionário, por exemplo, desde que

Reprodução



deixem claro que não o examinaram.

Embora a oposição à regra Goldwater tenha existido durante anos, ela se intensificou com a candidatura de Trump e depois das eleições. Em outubro, o livro “O perigoso caso de Donald Trump: 27 psiquiatras e especialistas em saúde mental avaliam um presidente” será publicado.

“Quando o livro sair, será reacendido o furor sobre a regra Goldwater, já que aborda exatamente o que está errado com Trump”, disse o psiquiatra Dr. Lance Dodes, professor aposentado da Harvard Medical School, que agora atua no setor privado em Los Angeles.

DIVERGÊNCIAS

Vários psicólogos informaram à imprensa sobre o que as declarações e as ações de Trump podem revelar sobre seu estado emocional e cognitivo. Embora a Associação Americana de Psicologia “prefira” que seus membros não opinem sobre a psicologia de alguém que não tenham examinado, ela não adota a regra Goldwater e não considera implementar uma, disse um funcionário ao STAT.

A associação psicanalítica foi mais longe. Via e-mail, em 6 de julho, divulgou pela primeira vez uma declaração explícita de que a organização não segue essa regra. A posição esteve implícita durante anos, mas os líderes da associação se mostraram extremamente relutantes em emitir uma declaração e desafiar publicamente a Ame-

rican Psychiatric Association, de acordo com um membro da associação psicanalítica que preferiu não ser identificado.

Um raciocínio que sustenta a regra Goldwater é que os psiquiatras precisam examinar os pacientes para obter uma avaliação adequada. Ainda assim, durante décadas, o Departamento de Estado e outras agências federais pediram aos psiquiatras que ofereçam suas opiniões sobre o estado psicológico dos líderes estrangeiros, observou Glass. Esta é uma evidência de que funcionários do governo acreditam que é possível obter conclusões relevantes sobre estados mentais com base no comportamento público e nos discursos.

“No caso de Donald Trump, há uma extraordinária abundância de falas e comportamentos que se poderia avaliar”, disse Glass. “Não é uma conclusão definitiva, é uma hipótese informada, e devemos poder oferecê-la ao invés do silêncio colossal exigido pela regra Goldwater”.

A regra Goldwater tem o detalhe curioso de que sua violação que não acarreta penalidades. Em princípio, a associação psiquiátrica pode apresentar uma queixa junto ao conselho médico do estado. Isso, aparentemente, nunca aconteceu. A associação também jamais expulsou um membro por violar a regra Goldwater. Isso é algo que, na condição de associação privada, seria legalmente possível.

SAÚDE

Acabamos de descobrir que o melhor tratamento pra diabetes é uma cirurgia

Aparentemente, os médicos descobriram que o melhor tratamento para diabetes é cirurgia.

Pelo menos, é isso que dizem as novas diretrizes clínicas publicadas no *Diabetes Care*, um jornal da Associação Americana de Diabetes, avaliado por 45 sociedades profissionais em todo o mundo.

De acordo com tais diretrizes, o procedimento operatório que envolve a manipulação do estômago ou intestino deve ser considerado uma opção de tratamento padrão para os candidatos apropriados.

Esta recomendação segue vários estudos clínicos que mostram que a cirurgia gastrointestinal pode melhorar os níveis de açúcar no sangue, de forma mais eficaz do que qualquer outra intervenção farmacêutica ou de estilo de vida. Pode, inclusive, levar à remissão a longo prazo da doença.

CIRURGIA DE PERDA DE PESO

De fato, as diretrizes chegam quase 100 anos após as primeiras observações clínicas de que o diabetes poderia ser melhorada ou até curada por uma operação cirúrgica.

O número de adultos em todo o mundo com diabetes quadruplicou de 108 milhões em 1980 para 422 milhões em 2014. Cerca de 90% dessas pessoas têm diabetes tipo 2, uma das principais causas de insuficiência renal, cegueira, danos nos nervos, amputações, ataque cardíaco e acidente vascular cerebral.

Menos de 50% das pessoas com diabetes tipo 2 controlam adequadamente seus níveis de açúcar no sangue, seja alterando sua dieta ou regime de exercícios, seja com remédios.

As novas diretrizes recomendam que os procedimentos de cirurgia metabólica sejam considerados especificamente para o tratamento de diabetes em pessoas que não controlaram adequadamente seus níveis de açúcar no sangue por outros meios, e cujo IMC (índice de massa corporal) seja maior que 30.

Esses procedimentos incluem o que é comumente chamado de cirurgia bariátrica ou de perda de peso. Existem diferentes abordagens. Os cirurgiões podem, por exemplo, remover uma porção do estômago da pessoa. Ou podem dividir o estômago em dois e encaminhar o intestino delgado para a parte superior.

A DECISÃO

O que os médicos descobriram é que o trato gastrointestinal é um alvo biológico apropriado para intervenções destinadas a tratar a diabetes.

Tal achado se baseia em descobertas de um grande corpo de trabalho, incluindo 11 estudos clínicos randomizados realizados ao longo da última década. Nestes estudos, a maioria das pessoas tratadas cirurgicamente (até 80% em uma pesquisa recente que durou 5 anos) alcança remissão aparente da diabetes, ou seus níveis de açúcar no sangue podem ser estabilizados usando medicação ou exercício e dieta.

Os efeitos da cirurgia na doença são dramáticos. No entanto, demorou quase um século para os descobriremos. Um grande obstáculo parece ter sido a falta de um mecanismo plausível para explicar como a cirurgia gastrointestinal é capaz de resolver os sintomas da diabetes.

A mesma ausência de compreensão sobre o mecanismo atrasou a prescrição da aspirina analgésica para pessoas com doenças cardíacas no século XX. As observações clínicas no início da década de 1950 sugeriram que a aspirina poderia prevenir trombose, mas estudos em grande escala para testar a capacidade da droga de prevenir ataques cardíacos só começaram na década de 1970.

NÃO É SÓ PERDA DE PESO

Agora já sabemos que os efeitos dramáticos da cirurgia na diabetes não são apenas uma consequência da perda de peso.

As alterações na anatomia gastrointestinal podem influenciar diretamente a homeostase da glicose.

Ao longo da última década, os esforços para explicar essa ligação identificaram vários mecanismos potenciais. Por um lado, a cirurgia parece alterar a quantidade e o tempo da secreção de hormônios intestinais, o que, por sua vez, influencia a produção de insulina. As experiências também sugerem que a cirurgia pode aumentar a produção de certos ácidos biliares que tornam as células mais sensíveis à insulina ou aumentam a absorção de glicose pelas próprias células intestinais, reduzindo assim os níveis de glicose no sangue.

HYPESCIENCE

HORÓSCOPO

Áries (21 mar. a 20 abr.)
Hoje temos o novo movimento do planeta da inteligência, comunicação e conhecimento, Mercúrio. As informações, conhecimentos e contatos relacionados ao trabalho ganham destaque a partir de agora. É um momento em que observação acentua-se.

Touro (21 abr. a 20 mai.)
O novo trânsito astrológico de Mercúrio favorece as atividades criativas e produtivas dos taurinos. É um bom momento para expressar os seus sentimentos e buscar uma espécie de cura emocional. Atividades ligadas com a educação, literatura e questões profissionais

Gêmeos (21 mai. a 20 jun.)
O seu planeta regente, Mercúrio, passa a atuar no setor doméstico e familiar dos geminianos. É um momento em que você tende a ficar mais introspectivo e refletir sobre temas emocionais. Há uma tendência ao aumento da autocritica e da capacidade de análise.

Câncer (21 jun. a 21 jul.)
Mercúrio, o planeta mental, inicia hoje um novo movimento, canceriano. Uma fase positiva para aprimorar os seus dons e habilidades e utilizar produtivamente a inteligência. Contatos com pessoas próximas podem ser favoráveis para as pretensões profissionais.

Leão (22 jul. a 22 ago.)
Mercúrio passa a transitar na área de habilidades e potencialidades dos leoninos. Você tende a refletir mais sobre os seus talentos, finanças e recursos internos. A inteligência e a comunicação são os diferenciais a desenvolver nesse momento.

Virgem (23 ago. a 22 set.)
O planeta da comunicação e dos conhecimentos, Mercúrio, passa a atuar em seu signo. Você tende a se expressar com mais inteligência e consciência dos seus verdadeiros propósitos. É importante agir com flexibilidade e evitar o excesso de autocritica.

Libra (23 set. a 22 out.)
Agora é Mercúrio que passa a atuar no signo anterior ao seu. Esta fase é importante para que você faça uma análise mais aprofundada de suas atitudes. Trabalhos sigilosos de pesquisa e que sejam feitos nos bastidores estão evidenciados.

Escorpião (23 out. a 21 nov.)
O novo movimento de Mercúrio informa a importância da inteligência e da comunicação em seus projetos profissionais. É um momento em que você pode se destacar pela habilidade de constatar o que não está funcionando. É importante apresentar soluções.

Sagitário (22 nov. a 21 dez.)
Agora é Mercúrio que passa a atuar no setor de carreiras dos sagitarianos. Momento importante para aprimorar as suas habilidades intelectuais. É preciso refletir sobre os rumos que sua vida profissional está tomando.

Capricórnio (22 dez. a 20 jan)
Tendência a ficar mais detalhista e perfeccionista, nativo de capricórnio. É um bom momento para explorar estudos que tenham relação com suas pretensões na carreira. Uma fase positiva para viagens e aprimoramento de suas habilidades.

Aquário (21 jan. a 19 fev.)
Negociações, questões de envolvimento, investimentos e finanças estão enfatizadas. É preciso que exista uma mudança de mentalidade e que você reflita mais sobre as suas emoções. Essa é uma fase que pode ser muito importante para a cura emocional ou física.

Peixes (20 fev. a 20 mar.)
Agora é Mercúrio que passa a atuar no setor de relacionamentos piscianos. Importante agir com mais discernimento nas suas relações e promover o diálogo. Os contatos profissionais estão extremamente beneficiados nesse momento.

QUADRINHOS

Turma Da Mônica



BESTEIROL DO SEU DEDÉ

Para que serve óculos vermelho? Para vermelho

PASSATEMPO

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Criador do serviço de cirurgia plástica da Santa Casa de Misericórdia (RJ)	Atuação; desempenho	Energia (fig.)	O desejo do insone	(?) livre, mercado público de rua
Figura presente em "morrer de medo"	Forma do decote pronunciado	Amapá (sigla)	2, em romanos	Paraiso turístico no litoral sul da Bahia
O mineral sem estrutura cristalina	"Para", na internet	Doutor (abrev.)	Licor supostamente alucinógeno	Relativo aos textos sagrados hindus
Músicas de personagens de novelas	Verbais	Gênero de Pintura	Serra localizada no estado cearense	Vermelho, em inglês
Conteúdo do discurso da pessoa fútil	Raio (abrev.)	Ali	Objeto de estudo da Linguística	O alarme orgânico
Norte (abrev.)	Escultura de Auguste Rodin	Vago e ciático (Anat.)	Sufixo de "arbóreo"	(?) CODI, órgão de repressão da Ditadura
Bar londrino	Engenho pirotécnico	Tecido de camisas de verão	Prêmio máximo do Cinema dos EUA	Lua de Júpiter coberta de vulcões
"Happy New (?)", sucesso de Justin Bieber	Engenho pirotécnico	Metal de baixelas (símbolo)	A índole da vila	A primeira consoante
A artista respeitada pelo público	A artista respeitada pelo público			

BANCO 3/red. 6/nervos — védico. 9/hipérbolo. 1/legocêntrico — performance.

23

OS PIRATAS DO CARIBE AGORA EM QUADRINHOS

Nas bancas e livrarias.

PIXEL

Solução

V	D	H	S	N	O	C
B	M	A	O	V	J	R
P	S	O	S	I	A	I
P	I	O	R	V	E	A
I	O	D	O	E	B	P
O	C	I	C	N	E	G
B	I	O	N	N	N	
E	D	I	V	N	B	V
D	E	S	A	W	T	E
V	A	V	B	R	R	I
H	S	I	V	R	O	P
L	A	U	W	O	F	O
I	I	R	D	R	A	V
L	I	P	E	R	B	O
F	A	D				